



PRIMEIRA LINHA

23 Anos

JANEIRO DE 2021 - EDIÇÃO 325 - ANO XXIV - R\$ 16,00

revistaprimeiralinhahb.com.br - www.facebook.com/jornal.linha

IMPRESSO



RECONHECIMENTO!

Entregamos o Prêmio Primeira Linha Especial 2020 para os 30 anos do ITA Laticínios, que tem sede em Itabirito e é presidida, com maestria, pelo empresário Márcio Lopes.



ESPECIAL

Os depoimentos de Rogério, Mauro, Ângelo e Olavo sobre o papel da Literatura no Tricentenário de Minas Gerais



RESPINGOS

Das eleições municipais de novembro do ano passado, restou o inconveniente da realização de dois pleitos, num país cada vez mais desigual. Assim, gastou-se uma fortuna para viabilizá-los, ainda que se, concentrados em uma única data, fosse possível economizar milhões\$.

Tudo isso sem contar os erros gritantes dos institutos de pesquisas, que falharam estratosféricamente em grandes cidades como São Paulo, Recife, Porto Alegre, entre outras. Nada confiáveis.

OXALÁ

Não sei se com a volta das aulas presenciais o fluxo vai aumentar, mas o trânsito nas ruas e avenidas da cidade de março, quando surgiu a Covid, até agora está muito mais civilizado.

Colaborou para a situação, sem dúvida, a quantidade de gente em home office, que no momento não precisa usar o carro para chegar ao seu local de trabalho. Muitas empresas gostaram da transferência das operações para a casa dos funcionários, provocando devolução de imóveis locados.

ASSIM NÃO DÁ

A América Latina e o Caribe, segundo dados do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), continuarão sendo as regiões mais desiguais do planeta.

Alimentadas pela altíssima natalidade nas classes mais carentes, o oposto do que acontece da média pra cima.

QUASE UM SÉCULO

A unidade da ArcelorMittal de Sabará comemorou os seus 99 anos de atividades no dia 11 de dezembro último. A origem da empresa remonta à visita do Rei Alberto I da Bélgica à capital mineira, no início do século passado, que permitiu a criação de um projeto siderúrgico em Minas Gerais. Com o antigo nome Companhia Siderúrgica Belgo-Mineira, a trajetória da usina se confunde com a do município.

Com mais de 300 empregados, a ArcelorMittal mantém preservado na cidade histórica um belo sobrado, fundado em 1936 pelo então presidente da empresa, Louis Ensich. O edifício continua sendo a sede da planta, que produz trefilados para os setores automotivo e industrial.



Os atletas que participaram de uma edição do inesquecível Torneio Bora Bora de Peteca, promovido por este colunista e que teve como madrinha a musa Luma de Oliveira

DOAÇÃO DA FIEMG

Equipamentos novos, como respiradores, desfibriladores, acessórios e outros utensílios médicos, estão à disposição de várias unidades do SAMU pertencentes a cinco consórcios intermunicipais de Saúde da Rede de Urgência de Minas Gerais, por meio de doação realizada pela Federação das Indústrias de Minas Gerais (FIEMG).

A entrega dos equipamentos para o Consórcio Intermunicipal de Saúde Rede de Urgência Macro Nordeste e Jequitinhonha (CIS-NORJE), da Rede de Urgência Centro Sul (CISRU), de Saúde da Região Ampliada Oeste para Gerenciamento dos Serviços de Urgência e Emergência (CIS-URG), de Saúde da Região Sudeste (CISDESTE) e da Rede de Saúde de Urgência e Emergência da Macro Leste de Minas Gerais (CONSURGE), foi formalizada na sede da FIEMG. Outros três consórcios intermunicipais também serão beneficiados com equipamentos doados pela indústria mineira.

AMARELOU

O índice de alarmante abstenção nas recentes eleições municipais, uma clara denúncia da insatisfação da sociedade com a classe política e o quadro atual, acendeu o sinal amarelo para 2022 – quando então serão escolhidos presidente, vice, governadores, senadores e deputados.

A influência da internet está deixando quem praticava voto de cabresto apavorado. Muita coisa pode mudar...

DISPUTA FERROZ

...entre o Rio de Janeiro e Brasília. Por coincidência, a última e a atual capital de República pelo QG da corrupção no país.

Se bem que Minas Gerais não pode cantar de galo, haja vista os últimos governos que tivemos, encabeçados por Newton Cardoso, Eduardo Azeredo, Aécio/Anastasia e Fernando Pimentel.

PANDEMIA ENLUTADA

A Covid-19 foi implacável com o círculo de amigos deste colunista no final de 2020, levando para o andar superior, sucessivamente, o fazendeiro e companheiro da turma, que batia ponto nos imperdíveis finais de semana do Iate TC, na Pampulha, nas décadas de 60/70, Túlio Mecnas Araújo; o publicitário e membro da mesa da diretoria do Chico Mineiro/Buona Tavola Euler Marques Andrade; e o ex-deputado federal Irani Barbosa, pai de Andréa Barbosa, um dos braços direitos de Luisinho Gomes na sua equipe do restaurante-bistrô Via Brasil, em New York.

Exatamente no dia de Natal veio do Rio de Janeiro mais uma notícia triste: o falecimento do ex-presidente da Cemig Djalma de Moraes, que deixou viúva Maria Thereza de Moraes. Chegando aos últimos dias do ano mais tristeza com a morte do chef Paolo Peluso, de 41 anos e que era dono do renomado Anella Ristorante de cozinha italiana, na Pampulha. Que tenham a paz merecida junto ao Senhor.

EXPEDIENTE

EDITOR E DIRETOR-GERAL
José Lopes
DIRETOR EXECUTIVO
Bruno Lopes
IMPRESSÃO
SEMPRE Editora

REDAÇÃO E PUBLICIDADE

Rua Caraça, 235/502 - Serra CEP 30220-260 - Belo Horizonte - Minas Gerais
Telefax: 3282-7723 - www.jornalprimeiralinha.com.br - jornalprimeiralinha@gmail.com
PRIMEIRA LINHA - Uma publicação de PLF Comunicação Ltda. CNPJ. 17.832.369/0001-63
(O jornal não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos artigos assinados, que são da responsabilidade dos seus autores, não refletindo, necessariamente, a opinião do jornal.)

CENTENÁRIO DA JATIBOCA

A tradicional Usina Jatiboca, de cana-de-açúcar e álcool, deverá estender as comemorações dos seus 100 anos de fundação, ocorridas ano passado, por 2021.

Localizada em Urucânia, suas lavouras se estendem a vários municípios vizinhos, como Ponte Nova, Rio Casca, Jequeri, Santo Antônio do Grama, São Domingos do Prata e Piedade de Ponte Nova. ●

FOGÃO DE LENHA
Na esquina de
Itabirito com Ouro Preto



Márcio Lopes, Telmo Luis Gomes Pereira e Marcelo César Cláudio no Ita Multi Place

Na Rodovia dos Inconfidentes, exatamente no limite entre Itabirito e Ouro Preto, foi inaugurado o ITA Multi Place, um clássico restaurante de beira de estrada, mas funcionando também como uma ótima escapada para casais com filhos, inclusive de Belo Horizonte. O complexo, além de praticar a excelência da cozinha mineira, oferece amplas atrações para a garotada curtir um Pesque-Pague, galinheiro, cavalos e potros de raça. Anexo, foi montado um salão para eventos classe A. Seus proprietários são os sócios Márcio Lopes, Telmo Luís Gomes e Marcelo César Cláudio. ●

BLUE LINE ↑↑	BLACK LINE ↓↓
Feliz picada no braço em 2021	Feliz Ano Novo
Reajuste dos Planos de Saúde	Reajustes selvagens dos Planos de Saúde
Veludo e pelúcia no carnaval de julho	Biquínis idem
Fulano continua internado	Fulano segue internado
Perguntas	Respostas
Formadores de opinião	Influenciadores digitais
Capital federal no sudeste	Capital federal no centro-oeste
Vamos ver	Impossível
Força eleitoral	Prestígio político
Moda vintage	Old fashion
“Ao vivo”	“Ao vivo e exclusivo”
Pastor alemão	Pastor político
Fábio quarentão	Lucas Frango
Brasileiros	Elite do serviço público
Ministério do Meio Ambiente	Ministro do meio
Filha natural	Filha natural gorda

CONVERSA miúda

SERÁ que, um dia, a roubalheira no Cruzeiro terá uma pausa?

COMO o Carnaval será em julho, o novo ano (2021) só começará em agosto. Tamo combinado.

INAUGURADA em dezembro a unidade da Mais Cabello em BH, com a presença do sócio da marca Malvino Salvador. A clínica é referência nacional em transplante capilar, sendo a que mais realiza o procedimento no país.

DOIS BALUARTES dos governos tucanos na Cidade Administrativa (Aecinho/Anastasia), o secretário Danilo Castro e a secretária particular Maria Tereza de Fátima desapareceram do mapa.

FAMÍLIA Bolsonaro, uma grande farra, com o meu, o \$eu, o no\$\$o.

A FENAPRO (Federação Nacional das Agências de Propaganda), em conjunto com a ABAP (Associação Brasileira de Agências de Propaganda) e com o apoio dos Sinapros (Sindicatos das Agências de Propaganda) de todo o país, começaram a veicular uma campanha pela valorização da atividade publicitária, com o objetivo de ressaltar não só a qualidade da propaganda brasileira – posicionada entre as três melhores do mundo –, mas, principalmente, o profissionalismo e ética que caracterizam sua atuação e que são orientados por um modelo reconhecido de autorregulamentação e por diversas leis federais.

FUTEBOL paraibano, o mais inteligente do Brasil: mandou para o espaço o seu campeonato rural.

PIMBA! A “Mega-Sena” da Justiça do Trabalho, concorrendo com a Caixa, fez mais um milionário no futebol mineiro, o ex-lateral do Cruzeiro Dodô. Decididamente, uma Justiça boa de bola...

A GRANDE novidade do setor automobilístico pós-pandemia será o aluguel de carro, com o consumidor abandonando a propriedade de um bem tão depreciativo.

OS SUPER centroavantes do Cruzeiro, Marcelo Moreno, Sassá e Thiago estão praticando o que acreditamos ser o futebol moderníssimo: passam o tempo todo correndo de um lado para o outro no gramado sem tocar na bola; cabecear ou chutar em gol, nem pensar. Tudo isso sob a batuta do jovem técnico Felipão.

O PRESIDENTE do Tio Sam Joe Biden finalmente respirou aliviado: depois da ameaça de pólvora, Bolsonaro reconheceu a sua vitória. Kkkkkkkkk!!!

NEM TUDO está perdido: a partir de março, vamos sentir um gostinho de primeiro mundo, com a ligação direta de Confinos para New York. Finalmente!!!

ESTELIONATÁRIOS mataram o Cruzeiro. Entre os quais, estão dirigentes, empresários de jogadores, conselheiros, funcionários, técnicos, jogadores e mais e mais, que saquearam os cofres celestes.

O NIVER do chef Remo Peluso que logo em janeiro agitava o calendário social, por razões óbvias, vai ficar para meados do meio do ano. Quem sabe em formato de tarantela junina? Aguardemos.

A FUNDAÇÃO Dom Cabral, 9ª melhor escola de negócios do mundo, de acordo com o ranking de 2020 do jornal britânico Financial Times, foi premiada pela Revista Consumidor Moderno, em decorrência do cuidado e atenção com que trata os seus participantes e clientes. A escola recebeu a premiação “Empresas que Mais Respeitam o Consumidor”, no quesito “educação”. O prêmio é concedido a empresas que valorizam questões de suma relevância para o seu público, tais como: escuta ativa, proximidade com o cliente e interpretação e adaptação às suas necessidades. ●

Gente muito fina, cantora e dama da sociedade comemora noventa primaveras



Madalena Naves (nora)
e Wanda

Obedecendo às restrições de segurança sanitária que imperam desde o surgimento da Covid-19, a cantora lírica Wanda Werneck Naves, que também pontifica na sociedade, reuniu quase que exclusivamente familiares e uma meia dúzia de amigos para festejar a data, com o característico porte de grande dama. O cenário foi o tradicionalíssimo bar-restaurant Tip Top, que fica próximo à sua residência em Lourdes, em torno de um almoço à la carte. Sem grande prolongamento, mas com o tempo necessário para marcar a data. Atendendo a pedido da PRIMEIRA LINHA, o renomado crítico musical J. Carlos Buzelin assina uma crônica nesta página sobre a trajetória artística de WW. ●



José Lopes e José Carlos Buzelin



José Carlos Buzelin, José Lopes,
Wanda e Ana Lúcia Rocha



O neto de WW Matheus Montoli e o
pai Eugênio Naves (filho de WW)



A aniversariante com o
bisneto João Pedro



WW com o neto Bernardo
Naves e o bisneto João Pedro



A nora de WW, Madalena Naves, o
neto Bernardo Naves, seu filho João
Pedro, o filho de WW Felipe Naves e
o amigo Luiz Eduardo



Wanda, Clara Naves e Guilherme
Naves (neto de WW) com o bisneto de
WW, Theo, filho de Elise e Guilherme
Naves, e Ana Lúcia Rocha



WANDA WERNECK

J. CARLOS BUZELIN - Crítico Musical

Das mais conceituadas vozes de Minas Gerais, com prestígio nacional, Wanda Werneck pode ser considerada reserva artística e cultural da nossa terra. Ademais bela e boa atriz, nas vestes líricas arrebatava o público, notadamente como a faceira, sensual e perigosa "Lola", da "Cavalleria Rusticana", de Pietro Mascagni, pelas inúmeras e consagradas vezes que empreendeu difícil e fascinante papel. Partitura que exige da intérprete total despojamento da sua personalidade, à incorporação de um personagem adverso, astuto e forte, na pungente obra, de grandiloquente emoção

siciliana. Wanda Werneck nestas vestes, era a grande atração, comumente bisando difícil ária. Das suas performances, todas magnificamente elaboradas, jamais foi superada pela nata qualidade do seu timbre doce e suave. De uma extensão incomum, em que os graves, médios e agudos se interagem segundo primorosa linha-de-canto. Assim, conquistou exclusividade, inclusive por sua escola orientada pela emérita Mine Ginochi, de saudosa lembrança.

Diria que Wanda Werneck nada fica devendo às mais célebres divas do canto lírico. Sobre tudo, ao se apresentar em inúmeros recitais, momentos extasiados

encontram na complexa partitura "Mon coer s'ovre à tá voix", da ópera "Sansão e Dalila" de Saint-Saëns, a mais arrebatadora exaltação, alcançada por ela.

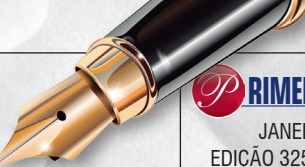
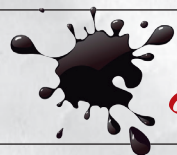
Versátil, empreende páginas sacras, tais como a «Ave Maria» de Bach-Gounod, assim como demais peças do gênero, arrancando aplausos até mesmo dentro das igrejas!

Ao defender repertórios eruditos-populares que marcam memoráveis musicais de Hollywood dos anos de 1940 ou 50, ela não só domina o idioma inglês, como jamais perde a dinâmica de um ritmo exclusivo que encantou o mundo. Considerada

uma Jane Fromann brasileira, diria eu, sem medo de errar...

Do cancionário pátrio, encontra nos mestres, sua referência. Inclusive pela clara dicção, algo que a maioria dos sopranos não conseguem... Assim, Carlos Gomes, Hechel Tavares, Alberto Nepomuceno, Villa-Lobos, dentre outros, na voz de Wanda Werneck assumem a exata dimensão da sua genialidade!

Wanda Werneck pode ser considerada a mais representativa das cantoras da sua geração, mantendo-se plenamente em dia com a sua arte, cujo tempo não apaga. Ao contrário, cada vez mais, a engrandece. Bravíssima! ●



Nomes fundamentais nos 300 anos da Literatura em Minas Gerais

Em três séculos, os mineiros apresentaram o Brasil com os mais importantes nomes da literatura nacional. Como escreveu o professor Antônio Carlos Secchin, da Academia Brasileira de Letras, na 'orelha' do livro "Literatura Mineira: Trezentos anos", que idealizei ainda na presidência do BDMG Cultural (integralmente disponível, sem custos, no site da instituição), o nosso estado conta com autores de primeira linha em todos os estilos de época da nossa história literária: "É de se ressaltar que, para além das culminâncias representadas, em prosa e verso, por Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade, Minas Gerais talvez seja o único estado em que todos os períodos literários encontraram expressões de relevo".

No Romantismo, a presença de Bernardo Guimarães é forte. Nascido em Ouro Preto, foi intelectual de múltiplas habilidades, dedicando-se ao Jornalismo, ao Magistério, à Magistratura, à Poesia e ao Romance. Aos cinquenta anos, publicou seu livro de maior popularidade, "A escrava Isaura", depois transformado em telenovela, quando correu o planeta, fazendo sucesso até na China. Tal obra confirma a posição abolicionista do escritor, engajado na principal causa social de seu tempo. Bernardo também assinou "O Garimpeiro", "O Seminarista", "O Índio Afonso", entre outros, dando provas de sua prolífica produção.

No Naturalismo, o nome de Júlio Ribeiro é o mais representativo. Natural de Sabará, era abolicionista, republicano e conhecido por cultivar polêmicas e ideias anticlericais. Seu "A Carne", de 1888, é o livro-símbolo do movimento naturalista brasileiro, corrente que se inspirava na estética defendida pelo francês Émile Zola. O romance causou escândalo no momento de seu lançamento, sobretudo por abordar temas até então considerados tabus, como o amor livre, o divórcio e a emancipação feminina. Estudioso da Língua Portuguesa, também publicou "Gramática Portuguesa", em 1881.

Nascido na então Congonhas do Sabará, hoje a cidade de Nova Lima, Augusto de Lima foi Presidente de honra da Academia Mineira de Letras. Presidente do Estado em 1891 - havendo sido quem propôs a mudança da capital para Belo Horizonte - ainda exerceu vários mandatos de deputado federal. Cultor do Parnasianismo, sua Poesia contém, para muitos especialistas, relevantes reflexões filosóficas, reveladoras de uma visão peculiar e complexa do mundo, que, muitas vezes, entrou em conflito com o pensamento religioso tradicional.

Alphonsus de Guimaraens, igualmente de Ouro Preto, foi um dos expoentes do Simbolismo. Promotor de Justiça e, depois, Juiz de Direito, produziu versos inesquecíveis, marcados pelas características do movimento ao

qual se filiou. "Ismália", uma obra de arte, é poema que venceu os desafios do tempo e o esquecimento, sendo recitado até hoje com grande frequência. Patrono da Academia Mineira de Letras, é pai do poeta Alphonsus de Guimaraens Filho e avô do poeta Afonso Henriques.

Na cena contemporânea, Minas continua ativa, brindando os brasileiros com escritores de talento excepcional, tanto na Poesia (com Adélia Prado, Yeda Prates Bernis, Ana Elisa Ribeiro e Ana Martins Marques) quanto na Prosa, seja no romance, seja na crônica, seja no conto. Neste último gênero, uma boa mostra da produção mais requintada do estado na atualidade pode ser obtida pela leitura de "20 contos sobre a Pandemia de 2020", lançado no final de novembro pela Autêntica Editora em parceria com a Academia Mineira de Letras e já à venda nas livrarias de BH e nas plataformas virtuais. Livro histórico. E imperdível. ●



Rogério Faria Tavares

Jornalista - Doutor em Literatura.
Presidente da Academia Mineira de Letras

A literatura histórica mineira ao tempo da Capitania

O crítico literário Fábio Lucas, no seu “Luzes e trevas – Minas Gerais no século XVIII”, lembra que “num radio de 20 léguas e espaço de 20 anos, nasceram em Minas Gerais os quatro melhores poetas do século XVIII”: Cláudio Manoel da Costa (1729), na Vila de Ribeirão do Carmo (Hoje Mariana), José de Santa Rita Durão (1736), no distrito de Infeccionado, hoje Santa Rita Durão, José Basílio da Gama (1720), na Vila de São José del-Rei, hoje Tiradentes e Manoel Inácio Silva Alvarenga (174), em Vila Rica, hoje Ouro Preto. E coexistiram e conviveram na mesma época Tomás Antônio Gonzaga, em Ouro Preto, Inácio José de Alvarenga Peixoto, em São João del-Rei, e Francisco Melo Franco, de Paracatu. E todos, com exceção de Santa Rita Durão, inconfidentes e conviventes. Contemporâneos foram também vários outros nomes importantes que deixaram escritos, como os botânicos e naturalistas frei Joaquim Veloso de Miranda (1742), nascido em Santa Rita Durão, e José Mariano da Conceição Veloso (1747), de Tiradentes, e os mineralogistas José Vieira Couto (1752), nascido no Tejuco, hoje Diamantina, e Manoel Ferreira da Câmara e Bitten-court (1762), de Itacambira, que deixaram vários escritos sobre a Capitania, produção a que se juntam vários outros letrados, poetas e literatos que integram a rica e expressiva produção literária mineira no século XVIII.

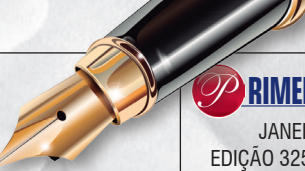
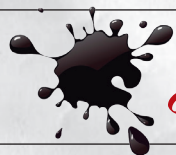
Na Minas setecentista formou-se uma “Sociedade de pensamento” e que irá, nos anos de 1788/89, desenvolver o sonho de independência e república expresso na Inconfidência Mineira, a mais importante das revoltas mineiras contra o opressivo sistema colonial português. O “Iluminismo” minei-

ro que os inconfidentes revelam nos “Autos de Devassa”, em seus textos literários e suas bibliotecas, constituem um traço marcante da evolução intelectual e da consciência nativista da Capitania, que surge a 2 de dezembro de 1720 por Alvará do Rei Dom João V, após a rebeldia contra o então governador, Conde de Assumar, que tentava implantar a cobrança do quinto do ouro e estabelecer as casas de fundição. Ao celebrarmos os 300 anos da Capitania das Minas do Ouro, que se separa em 1720 da Capitania de São Paulo e passa a ter governo próprio, a fértil e rica produção literária se torna um traço distintivo que se insere na personalidade dos mineiros em sua tricentenária história, lembrada por Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa, entre outros escritores, poetas e críticos literários, em vários textos. E será na “Minas minerária”, a “Minas inaugural!”, expressões de Guimarães Rosa, que surge e se forma a personalidade mineira, como revela a produção literária do século XVIII. Nela temos a origem desta formação intelectual dos mineiros e a sua reconhecida e distinta personalidade.

A fértil produção literária mineira setecentista é um fenômeno que decorre da Ilustração que acontece no Século XVIII, sobretudo a partir do movimento enciclopedista francês, e que pode ser definida como “uma proposta mais generosa de emancipação jamais oferecida ao gênero humano. Ele acenou ao homem com a possibilidade de construir racionalmente o seu destino, livre da tirania e da superstição (“As razões do Iluminismo”, Paulo Sérgio Rouanet, 1987). Rouanet diz que o Iluminismo, decorrente da Ilustração, prega uma “ordem em que o cidadão não

fosse oprimido pelo Estado, o fiel não fosse oprimido pela religião e a mulher não fosse oprimida pelo homem”. Será neste tempo que o homem se livra da “verdade única”, representada pelas “Sagradas Escrituras”, imposta pela nova orientação religiosa da Igreja Católica que surge do Concílio de Trento, de 1549, com a Reforma que combate o Protestantismo e procura retomar seu poder, sua influência e sua visão do mundo e da vida, como uma dádiva divina. O homem, sobre a orientação iluminista, volta-se para a observação da natureza e de si próprio, surgem as ciências naturais, a observação da natureza e suas leis que governam a vida e o mundo.

A Ilustração é a possibilidade da consciência crítica e da transformação social pelo saber. É deste “caldo cultural”, marco distintivo da civilização mineira, que se forma nas cidades históricas um grupo de homens de pensamento, escritores, poetas, naturalistas, ilustrados, e que darão ao século XVIII mineiro uma literatura que se destaca na História do Brasil. A moderna crítica literária relativa à produção do período reitera outro princípio da Ilustração que diz que “ela se propunha a criticar todas as tutelas que inibem o uso da razão e julgava possível fazê-lo a partir da própria razão”. Laura de Melo e Souza (“Civilização mineira”) diz que será em Minas que “pode-se falar que existia, pela primeira vez na América Portuguesa, um verdadeiro sistema cultural”. Da Ilustração, que chega a Minas, consolida-se o sentimento de rebeldia, mais nítido no final do Século XVIII, traço que já distinguirá os mineiros por suas constantes revoltas contra o regime colonial português, explorador da colônia e que impedia o



e distinto “caráter regional mineiro”, com destaque para a realidade encontrada nas cidades históricas mineiras mas sobretudo em Ouro Preto, distinguem-se Carlos Drummond de Andrade e João Guimarães Rosa, com muitos textos. Alceu de Amoroso Lima (Tristão de Athayde) escreveu “A Voz de Minas”, ensaio sociológico e histórico em que demonstra seu conhecimento e dedicação a Minas e, especialmente, a Ouro Preto, que visitou várias vezes. Sua presença, expressão cultural e humanística, motivaram a criação do Grêmio Literário Tristão de Athayde (GLTA), pelo padre e educador José Pedro Mendes Barros, entidade até hoje atuante na promoção de eventos culturais. Sylvio de Vasconcellos, arquiteto e professor, publicou “Mineiridade”, que também procura decifrar o caráter do mineiro, além de vários escritos sobre história, evolução arquitetônica de Ouro Preto, escreveu sobre Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, que com sua arte também revela o espírito libertário mineiro dominante na época. Pedro Nava e Afonso Arinos de Melo Franco, em vários textos, destacam visita feita a Ouro Preto e os significados culturais da tricentenária cidade.

Drummond, em Congonhas, perante o anfiteatro dos profetas de Aleijadinho, esculpidos ao tempo da Inconfidência de 1789, enxerga uma “assembleia insurgente”, em confabulação silenciosa sobre a “tragédia de Minas” e em contemplação ao “horizonte de montanhas” ricas de ferro. Hoje, ao lado, a maior barragem de rejeitos de minério de ferro, da CSN, é uma ameaça em discussão e conflito. Já antes, Drummond, na sua Itabira, apontara, em vários textos e poemas, o desmonte do Pico do Cauê e que legou à cidade quatro barragens, uma delas, a do Pontal, no local onde estava a fazenda de sua família. Em 1976, com seu poema “Triste Horizonte”, lamenta a destruição do perfil da Serra do Curral e impede sua desfiguração total. E já lamentara o desmonte do Pico de Itabirito, parcialmente impedido por tombamento pelo IPHAN.

Será o Movimento Modernista, a partir da Semana de Arte Moderna

de 1922, que redescobrirá as cidades históricas mineiras. Mário de Andrade vem pela primeira vez em Minas, especificamente a Mariana, para visitar o poeta Alphonsus de Guimaraens, em 1919, e descobre Ouro Preto, “em meio às montanhas, uma cidade histórica, cívica e cultural”. E organiza a famosa caravana de modernistas que vem a Minas em 1924. Mário escreve sobre Aleijadinho em 1926 e o lança ao conhecimento da cultura brasileira. Seguem-se várias publicações sobre a histórica cidade. Mais tarde, já com a criação do IPHAN, em 1937, sob orientação do pensamento modernista dos mineiros Gustavo Capanema, Rodrigo Melo Franco de Andrade, Carlos Drummond de Andrade, e o próprio Mario de Andrade, as cidades históricas mineiras, seu acervo patrimonial e sua literatura, ganham divulgação e expressão nacional.

É longa a lista de publicações sobre Ouro Preto elaboradas pelas equipes técnicas do IPHAN, entre relatórios, pareceres e estudos históricos, desde o tombamento de 1938, com destaque para seu diretor Rodrigo Melo Franco de Andrade e Lúcio Costa, este eminente estudioso da arquitetura colonial brasileira e a evolução das intervenções realizadas na cidade. Ouro Preto, afinal, por sua histó-

ria, suas lutas pela afirmação nacional, pelo seu acervo patrimonial, tornou-se fonte e exemplos referenciais a partir dos quais se forma a nacionalidade brasileira, no surgimento do nativismo, nos ideais de independência, na campanha republicana, no traço da rebeldia, nos paradigmas culturais e políticos e por seu acervo artístico, entre outras singularidades e exemplaridades.

Ao comemorarmos os 300 anos da Capitania de Minas do Ouro é fundamental lembrar o quanto a produção literária mineira contribuiu para a formação do caráter regional, o despertar como povo e civilização e a influência decisiva de Minas Gerais no sentimento nativista e nas ideias de autonomia e liberdade, na Independência, no Império e na República. ●



Mauro Werkema

Jornalista

Muitas Minas, um rosa único

Na fervura do realismo mágico, passei por Gabo, Cortázar, Llosa, Castañeda, e, na garupa de Garabombo, o Invisível, varei o Chapadão do Bugre e dei de cara no Grande Sertão. Quebrei a cara. Empacado, esbarrei. Tomando sopa quente pelas beiras, bordejei Sagarana. Nhô Augusto, dito Matraga, recolhido-recluso, pensou feridas do corpo, sentiu dores da alma. Temendo as labaredas do Inferno, pensou no Céu, tencionou, forte, largar mão de valentias. Mas o dedo coça desejo de treinar mira, cortar, na bala, talo de mamão. Num repente, joga longe o rifle. “Vou pro céu, nem que seja a porrete!” – agarante.

Topei Sete-de-Ouros, em pessoa de burro: “pedrês, miúdo e resignado, vindo de Passa-Tempo, Conceição do Serro, ou não sei onde no sertão”. Matutei: Passa-Tempo é menos de quatro léguas de São João Batista, lugarzinho formoso onde mora meu imbigo. Esse burro, tão vizinho, chega a ser gente de casa, a bem dizer, um parente, quase. Por parte de Deus, pelo menos.

Na beira do Pará, onde deixaram abandonado um povoado inteiro, Primo Argemiro e Primo Ribeiro tremem de sezaõ. No oco do desacorçoo, repassaram a vida tocaindo a morte, à beira de fundos precipícios.

Turíbio Todo, seleiro papudo, tido como vagabundo, vingativo e mau, campeia Cassiano Gomes, ex-anspeçada da Força Pública, riscando a cavalo o chão de Minas. Da beira do Borrachudo a Piedade do Bagre, fazendo compra em Sant’Ana-do-São-João-Acima, o comércio mais forte dali por perto. Tencionando alcançar Guaicuí, vadeia o das Velhas num “lugar bonito – com frangos-d’água chocando ovos no fundo dos quintais, com uma lagoa no fundo do arraial...”, chamado Jequitibá”.

Corpo de Baile formou base para o salto, a escalada da maciça montanha. Grande Sertão requer ouvido fino, agudo tino, gosto por surpresas, alma aberta a maravilhas. Bom de ler alto, cadência, entonação seguindo a música embrulhada nas palavras – bemóis, sustenidos, brilhos e estribilhos. Então, é só o navegar – por corredeiras, remansos, cachoeiras.

O lançamento da minissérie, no Palácio das Artes, foi ao lado de Manuelzão, garrafinha de pinga na algibeira. Em Paracatu do Príncipe, Mano Velho regeu sarau de prosa, Nelson Pereira dos Santos contou peripécias d’A Terceira Margem do Rio. No dia de São Francisco, FHC, governador Azeredo, ministros e comitiva, Manuelzão garantiu que quatro anos não dão pra pagar promessa de campanha. Deu em jornal, em revista, garantem ter sido a chispa da reeleição.

João Rosa pediu a Chico Moreira, seu primo e patrão de Manuelzão, hospedagem na Sirga e reunião de contadores de causo, rabequis-tas, dançadores de lundu, toda raça de papeateiro das barrancas do rio. “Ele tinha morado na

Europa, veio da Segunda Guerra, queria terminar a Sagarana. Com o ele colheu, deu pra acabar a Sagarana e fazer o Grande Sertão e Veredas”, garantiu o vaqueiro-mestre. Afobado no ajuntamento da boiada que, logo depois da festa na capelinha, iam tocar até Araçaí, colou Zito no ilustre hóspede. Rapazinho esperto e inteligente, deu de presente, num caderno Avante, nomes e mais nomes de vaca ao escritor. Sondando terreno, especulou: “Então o senhor tenciona, mesmo fazer a viagem...”. Resposta afirmativa, alertou: “Ah! Aquilo é um navio de problema!”.

Os aboios de Bindóia faziam pedra chorar. Da Décima do Boi Bonito, não fez caso: “Aquilo é uma bobagem... A gente que ensinou pra ele”. E canta versos absurdos: “Querer bem é muito bom,/mas é muito perigoso:/se eu matá, perco a vida,/se eu morrer, sou criminoso./

No entremeio do Grande Sertão:Veredas, esta gema: “Remanso de rio largo,/Bebedor das andorinhas,/Morena, seu pensamento/Meu coração adivinha”. E mais esta: “Olerê, baiana.../eu ia e não vou mais:/eu faço/que vou/lá dentro, oh baiana!/e volto do meio pra trás...”.

Para fecho e facho, trecho de singela boniteza: “O galo cantou na serra” – gostoso de se ouvir na voz suave de Nara Leão:

“O galo cantou na serra/Da meia noite pro dia/O touro berrou na vargem/No meio da vacaria/

Coração se amanheceu/De saudade que dóia.

As Lages vale um conto/Cordisburgo conto e cem/Mas Curvelo não tem preço/ Por que lá mora meu bem.

As ruas de Curvelo/São todas feitas de chão/Quando passa um automóvel/ Alevanta um poeirão.

A poeira de Curvelo/Não faz mal pra ninguém, não/Do pulmão, lá ninguém morre/O que mata é o coração.

Quero poeira de Curvelo/Com lama de Pirapora/Aqui é que mais num fico/ Amanhã eu vou-me embora.

Minha gente vou-me embora/Mineiro tá me chamando/Mineiro tem esse jeito

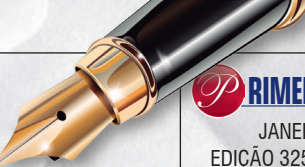
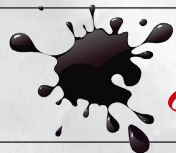
Chama, a gente vai andando. ●



Olavo Romano

Escritor

Presidente Emérito da Academia Mineira de Letras
 (eventualmente), Procurador do Estado, aposentado



Uma fortuna singular no garimpo das letras

O nascimento de Minas Gerais foi marcado pela destruição de um livro. O jesuíta Antonil publicou em Lisboa, em 1711, “Cultura e Opulência do Brasil”, em cujas páginas revelou o roteiro a ser percorrido por quem saísse do Rio de Janeiro em demanda das minas de ouro. Diante da invasão e pilhagem do Rio, naquele ano, pelos piratas franceses comandados por Duguay-Trouin, o rei de Portugal mandou queimar toda a edição, da qual sobreviveram raríssimos exemplares.

A própria criação da Capitania de Minas Gerais gerou, faz 300 anos exatos, o livro que o conde de Assumar, último governador da Capitania de São Paulo e Minas, patrocinou para promover a sua defesa em face das atrocidades com que enfrentou a sedição de Vila Rica. Assumar ateou fogo em parte de Ouro Preto, desde então chamada de Morro da Queimada, e ordenou o esartejamento de Felipe dos Santos na praça de Vila Rica, onde 72 anos mais tarde seria fincada a cabeça do Tiradentes.

Mas o destino do eldorado brasileiro era o de se tornar um dos maiores centros literários do mundo. Minas das letras, minas de cultura. Qual região daria à literatura nomes como Carlos Drummond de Andrade e João Guimarães Rosa?

A primeira literatura brasileira nasceu em Minas Gerais, com os poetas árcades como Cláudio Manuel da Costa, Tomás Gonzaga, Alvarenga Peixoto, Basílio da Gama, Frei Santa Rita Durão, Silva Alvarenga e Eloy Ottoni. Bárbara Heliodora e Beatriz Brandão marcam a presença feminina na aurora da nossa poesia.

O escritor e poeta Bernardo Guimarães, o poeta Aureliano Lessa, o historiador Joaquim Felício

dos Santos, o contista Afonso Arinos, os poetas João Nepomuceno Kubitschek, tio-avô do presidente JK, Augusto de Lima, Severiano de Rezende e Alphonsus de Guimaraens atravessam o romantismo, o simbolismo e o parnasianismo. O movimento modernista em Minas deu a safra mais admirável: Drummond, ao lado de Pedro Nava, Emílio Moura, Abgar Renault. E os Verdes de Cataguases, com Rosário Fusco e Ascânio Lopes. E Murilo Mendes, mineiro desgarrado no Rio e em Roma. Logo vieram Cyro dos Anjos, Cornélio Pena, Henriqueta Lisboa, Lúcio Cardoso, Autran Dourado, Fernando Sabino, Oto Lara Resende, Paulo Mendes Campos, Hélio Pellegrino, Murilo Rubião, Mário Palmério, Bueno de Rivera e Affonso Ávila. Seguidos de Afonso Romano de Sant’Anna e Silviano Santiago. Darci Ribeiro e mais mineiros exportados como minério raro: Campos de Carvalho e

Rubem Fonseca.

Guimarães Rosa tornou-se um dos maiores escritores do Brasil e legou uma obra monumental à língua portuguesa. Oswaldo França Junior, Roberto Drummond, Luiz Vilela e Sérgio Sant’Anna marcaram o final do século. Nas gerações mais recentes, multiplicam-se as referências de qualidade extraordinária. Remataria a lista, para não cometer omissões, com a lembrança do nome de três poetas negros que honram a presença mineira na contemporaneidade:

Anelito de Oliveira, Edmilson de Almeida Pereira e Ricardo Aleixo.

O ouro ensejou o surgimento da primeira sociedade urbana do Brasil. Nela floresceram as letras e as artes. Daí essa riqueza que não se esgota e o brilho da contribuição dos autores e autoras de Minas Gerais ao universo literário do país e da língua. ●



Angelo Oswaldo

PREFEITO de Ouro Preto
Ex-Secretário de Cultura de Minas Gerais

Agraciando o **ITA Laticínios** de Itabirito



Da comercialização de aves na feira de Itabirito, no Quadrilátero Ferrífero, à produção de laticínios com a consagrada marca ITA, famosa na Zona da Mata e na região Leste de Minas Gerais, incluindo Belo Horizonte e atualmente exportados para os exigentes mercados dos Estados Unidos, do Mercosul, do Chile e, brevemente, da China. Assim vem sendo escrita a história de sucesso do empresário Márcio Lopes, Troféu Especial Primeira Linha 2020, ano em que festeja as três décadas de vida da empresa que agora se transformou em um grupo com fazenda produtora de leite em alta escala, postos de gasolina e restaurantes.

Tudo começou em 1970, quando o belo-horizontino Márcio Lopes se mudou para Itabirito com a esposa Suely e os filhos Eduardo e Gustavo. Começaram vendendo frangos na feira da cidade. Em 1984, ele fundou a Frangora, que começou suas atividades como abatedouro e a comercialização de aves.

Em 2006, a Frangora passou a se chamar MGE, iniciando a distribuição de alimentos

de grandes marcas, como Seara, Ferrero Rocher, Natupeiixe, KraftHeinz, além de aves e carnes. Quatro anos depois, em 2010, Márcio Lopes e a família compraram a Laticínios ITA, empresa fundada em 1990 por José Flávio Drumond e pioneira na instalação de Sistema de Tratamento de Efluentes.



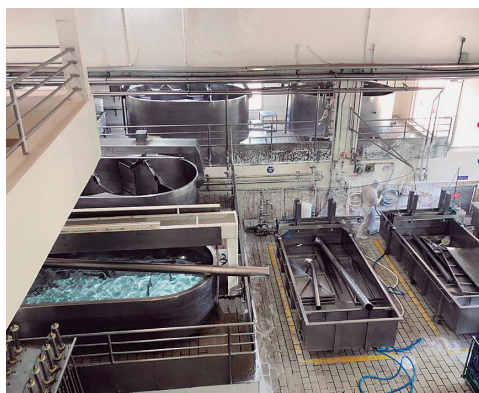
O presidente do ITA Márcio Lopes e o fundador da empresa José Flávio Lanna Drumond

O pioneirismo, aliás, sempre foi a marca da ITA, também pioneira na certificação de programas de qualidade. Pela excelência dos produtos que oferece, é Certificada para a exportação para inúmeros países.



Doce de Leite Estrada Real

Com capacidade de produção de 300 mil litros de leite por dia, além dos diversos tipos de queijos e derivados, a ITA produz o melhor doce de leite do mercado: o Doce de Leite Estrada Real. Em suas duas unidades estrategicamente localizadas na Zona da Mata e no Vale do Aço, a empresa distribui um mix completo e variado, seguindo as palavras de ordem qualidade e custo-benefício.



Postos de Combustíveis e Fazenda

O Posto de Combustíveis Estrada Real, de bandeira Total, e o Posto Ipiranga, lo-



Márcio com parte de sua equipe

calizados em Itabirito, também integram o Grupo de empresas da família Lopes. Recentemente, a família adquiriu, na região de Itabirito, a fazenda com estrutura montada para a produção de leite em alta escala.

Gestão familiar



Família: Márcio Lopes e Suely Lopes, os filhos Gustavo Figueiredo e Eduardo Amorim e a nora Fernanda Amorim

A gestão dos negócios sempre foi exercida pelo empresário Márcio Lopes e os filhos Eduardo Amorim, diretor administrativo, e Gustavo Figueiredo, responsável pela área jurídica do Grupo. Já Suely Lopes e Fernanda Amorim, esposa de Eduardo, são as responsáveis pela gestão dos postos de combustíveis.

30 anos na mesa de consumidores e exigentes e nas indústrias de todo o Brasil



Desde a sua fundação, em 1990, a ITA tem como marcas registradas o dinamismo, a modernidade, o investimento em infraestrutura, em recursos humanos, em controle de qualidade e em responsabilidade socioambiental.

Tradição e tecnologia

O encanto da arte queijeira de Minas Gerais já é conhecido no Brasil e no exterior.



O editor da revista PRIMEIRA LINHA, jornalista José Lopes entregou o troféu ao presidente Márcio Lopes

Márcio Lopes ressalta o orgulho da família de ser parte desta tradição de nosso Estado, sempre aliada à mais alta tecnologia mundial do setor, divulgando o queijo mineiro mundo afora.



O casal Suely e Márcio Lopes

O ITA também fornece insumos para a fabricação de pão de queijo a grandes empresas, como a Schreiber, a Kerry, a CPQ, a Polenghi, a Forno de Minas, a BRF, entre outros. “Isto atesta a qualidade dos nossos produtos e comprova que a parceria com grandes fornecedores transforma o negócio em um relacionamento de resultados”, comemora o empresário.

Qualidade e infraestrutura



Um dos técnicos mais graduados da empresa Paulo Carvalho e Márcio Lopes

Com uma infraestrutura completa, o ITA mantém os mais avançados recursos de produção, com tecnologia de ponta, funcionários capacitados e controle fitossanitário. “Possuímos os mais exigentes certificados de qualidade do mercado, como o BPF (Boas Práticas de Fabricação), o APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle) e o PAS (Programa Alimentação Seguro)”, orgulha-se Márcio Lopes.

O empresário destaca, ainda, que, por se localizado em Minas Gerais, maior e melhor bacia leiteira do Brasil, o ITA seleciona os melhores produtores e a matéria-prima passa por rigoroso controle, que segue os padrões de qualidade internacionais.

Com instalações completas e rigorosamente avaliadas, o processo produtivo do ITA Alimentos começa com a análise quí-



mica e microbiológica da matéria prima, que só é liberada para a fabricação dos produtos após análise total. O ITA mantém em todas as suas unidades laboratórios de controle de qualidade altamente equipados, com pessoal capacitado para avaliar todas as etapas.

Além do monitoramento realizado pelo SIF - Serviço de Inspeção Federal, a empresa tem controle de checagem de resultados por laboratórios credenciados pelo órgão fiscalizador. Os processos garantem a certificação para exportação, porque atendem aos requisitos de segurança alimentar de seus produtos. Os mais respeitados institutos e universidades atestam o compromisso do ITA com a qualidade do produto final e o respeito ao meio ambiente.



Márcio com uma de suas principais colaboradoras, a irmã Fátima Lopes

“Possuímos uma moderna instalação, com capacidade para estocar mais de mil toneladas de produtos. Nossa instalação conta com seis câmaras de congelados, três câ-



Márcio com o filho Eduardo

maras resfriadas e amplo espaço para linha seca”, ressalta Márcio Lopes.



Márcio e o filho Gustavo

Outro diferencial da empresa é o treinamento constante de seus colaboradores, o que garante, com precisão, a pontualidade na entrega dos pedidos. “Nossa frota é composta por veículos novos, especialmente preparados para o transporte de produtos perecíveis, mantendo-os conservados até a entrega a todos os clientes”, comemora o empresário.



Restaurante e Lazer

Também há pouco tempo, em parceria com os empresários Telmo Gomes e Marcelo César, a família Lopes inaugurou uma excelente opção de lazer e alimentação, o espaço ITA MULTI PLACE, localizado ao lado do Laticínios Ita. O local foi totalmente remodelado para atender com qualidade e segurança a região dos Inconfidentes, oferecendo comida mineira, lanches e muito lazer.



O autêntico sabor da tradição mineira!

Desde 1990 o Ita leva à mesa dos brasileiros laticínios saborosos, nutritivos e com garantia de procedência e qualidade.

Quem compra Ita tem sempre certeza de vender mais.

**Consulte já a nossa equipe de vendas
e tenha nosso mix em sua loja**



(31) 4040-4038 - Itabirito - MG

www.itaalimentos.com.br

Siga-nos nas redes sociais:  itaalimentos  laticiniosita



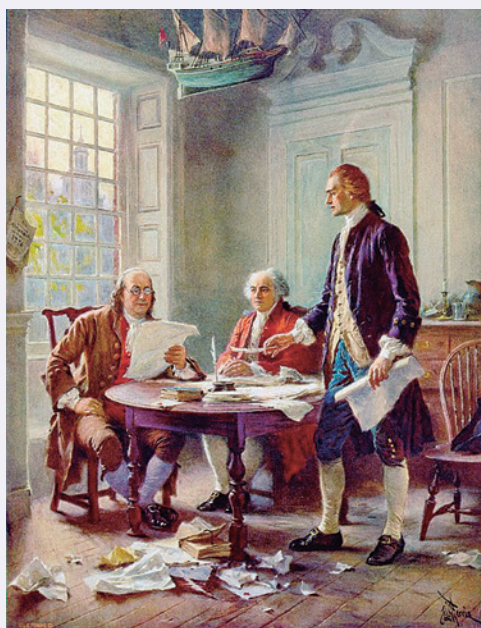
A apatia brasileira frente o avanço da tirania

Vou confessar que eu realmente me surpreendo com o modo apático com que a sociedade brasileira vem recebendo a progressiva e perigosíssima escalada do autoritarismo institucional da parte do Poder Judiciário em aparente conluio com segmentos do Poder Legislativo – ou o nome que se queira dar à aceitação tácita ou até mesmo cúmplice, do processo, por alguns dos nossos representantes no Congresso Nacional. De fato, não se vê qualquer manifestação explícita de contrariedade ou de efetiva oposição a essa escalada, que não sejam os comentários e postagens, quase inofensivos, posto que destituídos de poder real de intimidação, nas assim chamadas redes sociais. Essa apatia ou conformismo desinteressado é especialmente grave no caso brasileiro, tendo em vista a data relativamente recente em que as liberdades democráticas plenas foram restabelecidas entre nós, após um período longo de prevalência de um regime autoritário.

Esse é um fenômeno social e político difícil de explicar e tem gerado muita controvérsia nos meios acadêmicos, no jornalismo sério e dentre os analistas especializados. O fato é que não parece existir uma explicação simples e consensual para esse fenômeno. Muitos sequer reconhecem a existência desse estado de espírito que eu estou caracterizando como apatia ou desinteresse. Outros preferem atribuir esse comportamento à situação de extrema dependência que boa parte da população passou a ter do Estado, com a distribuição dos benefícios e auxílios extraordinários decorrentes da Pandemia e da consequente recessão econômica. Outros ainda atribuem a situação de restrição de mobilidade, de reuniões e de aglomerações incluídas na regulamentação adotada por governos estaduais e municipais para a gestão dessa mesma Pandemia. Podem existir outras causas ou pode também ser uma mistura sinérgica de todas elas. Difícil saber com precisão, durante o próprio desenrolar do episódio, as reais características de eventuais relações de causa e efeito ligando variáveis e situações tão complexas, se é que essas relações causais existem de

fato. Mas, eu não resisto a buscar e apresentar outra explicação, ainda que essa possa ser de abrangência apenas parcial.

No curto espaço deste artigo seria impossível descrever mais detalhada e profundamente as variáveis sociológicas e políticas que poderiam estar por trás da razão que eu suponho existir para esse comportamento apático e conformado dos brasileiros diante do avanço percep-



EVIDENTEMENTE, NAS SOCIEDADES EM QUE AS LIBERDADES FORAM SEMPRE MAIS DISCUTIDAS, VALORIZADAS E COMPREENDIDAS, O “DIREITO NATURAL” COSTUMA SER ADMITIDO COMO SUPERIOR E MAIS FORTE DO QUE QUALQUER DISPOSIÇÃO FEITA COM BASE NO CHAMADO “DIREITO POSITIVO”.

tível do arbítrio e da tirania. Mas posso situá-las no campo do desconhecimento generalizado na nossa matriz cultural para aquilo que se convencionou chamar de “direito natural” por oposição ao “direito positivo”. Enquanto este último resulta da organização da sociedade e do Estado na forma de leis e regulamentos impostos pelas próprias instituições, o “direito natural” corresponde a algo mais básico e antecedente, de que são

dotados todos os homens por sua simples condição de existência como seres humanos. Evidentemente, nas sociedades em que as liberdades foram sempre mais discutidas, valorizadas e compreendidas, o “direito natural” costuma ser admitido como superior e mais forte do que qualquer disposição feita com base no chamado “direito positivo”. Existe um exemplo notável disso na própria Declaração de Independência dos EUA, documento atualíssimo mesmo tendo sido escrito e aprovado em 1776. Esse documento afirma em seu preâmbulo, com grande sabedoria, que existem verdades que são evidentes por si mesmas entre as quais as de que “todos os homens nascem iguais e dotados de direitos inalienáveis, entre os quais estão a vida, a liberdade e a busca da felicidade”. Essa afirmação acerca da natureza superior da liberdade é ainda enfatizada no parágrafo subsequente do histórico documento pela disposição: “que para assegurar esses direitos os governos estabelecidos pelos homens exercem os seus poderes por consentimento dos governados”, e mais, “que se os governos atentarem contra esses direitos, cabe ao povo alterá-los, destituí-los ou substituí-los por outros capazes de lhe garantir a segurança e a felicidade”. Os norte-americanos tiveram a seu favor na exata compreensão da importância do “direito natural” o fato de ter sido essa Certidão de Nascimento do novo país escrita por um conjunto de políticos ou líderes altamente intelectualizados, do quilate de Thomas Jefferson, John Adams, Roger Sherman, Robert Livingston e Benjamin Franklin. Acho que não tivemos a mesma sorte por aqui e talvez por isso, os brasileiros nunca compreenderam bem que são dotados de “direitos naturais” básicos, superiores e inalienáveis, entre os quais está o de opor-se a qualquer tirania ou tentativa de tirania que lhes venha a ameaçar a vida, a liberdade ou a busca da felicidade de acordo com os seus próprios e soberanos critérios. Conhecêssemos melhor os nossos direitos naturais básicos, talvez não estivéssemos tão apáticos frente o avanço do arbítrio e da tirania. ●

LIDO POR AÍ

“A liberdade do trabalho em casa exige autodisciplina e responsabilidade. Profissionais fazem o que tem que ser feito, não precisam de ninguém os fiscalizando, mas, por via das dúvidas, o trabalho remoto tem meios de controle de atividade e produtividade em tempo real. Pode-se trabalhar vestido como quiser, e até pelado, no lugar que quiser, até onde a internet alcançar. O trabalho em casa torna os horários mais flexíveis, pois o que interessa não é quando, nem como, nem onde foi feito, mas ser bem feito e dentro do prazo. É a diferença entre pagar por um serviço prestado e ‘alugar’ uma pessoa e seu tempo por oito horas diárias. O sociólogo italiano Domenico De Masi, criador do conceito de ‘ócio criativo’, há anos faz pesquisas em empresas privadas e na administração pública e concluiu que, na maioria delas, todo o trabalho a ser feito termina realmente às 13h. Depois do almoço, como o trabalho já está feito, ou quase, o tempo é gasto no celular, ou enrolando, fofocando, inventando controles, no papo do cafezinho, ralentando as tarefas para o dia seguinte. Seria mais produtivo, diz De Masi, se eles estivessem em casa com a família, onde teriam melhores ideias e soluções para problemas da empresa do que num ambiente de trabalho opressivo, tóxico e competitivo.”

“O hétero-que-detesta mulher é, antes de tudo, um mala.”

“Historicamente, costuma haver uma espécie de renascimento depois das grandes epidemias. A vacina está no horizonte. Podemos esperar alguma euforia e otimismo, caso seja eficaz e distribuída adequadamente. O principal obstáculo é o governo negacionista, que minimiza a Covid-19 e duvida de vacinas. Tradicionalmente, o Brasil tem capacidade de produzir vacinas e realizar grandes campanhas de imunização.”

“Bolsonaro está tirando o bumbum da seringa.”

“O filósofo romano Lúcio Aneu Sêneca, que viveu na época de Jesus Cristo, escreveu um livro muito importante chamado ‘Sobre a brevidade da vida’. E, naquela época, ele entendia que a vida é muito curta. Se tiver tempo em sua breve vida, leia-o algum dia. Hoje nos aborrecemos quando perdemos bens materiais, porém, geralmente não nos importamos muito quando perdemos tempo. Tempo de sorrir, de conversar, de ver a vida, apreciar o belo. Ver uma flor nascer, plantar uma árvore. Aliás, ficamos irritados com as folhas que caem das árvores e sujaram nosso quintal, mas deveríamos abraçá-las e agradecer a Deus por elas filtrar e limpar o nosso ar tão poluído. Dirão alguns, mas é muito pouco ar limpo que uma árvore expele. Tudo bem, mas já valeu a pena isso que ela fez por nós. Pense assim: bens materiais e até dinheiro nós podemos obter novamente, mas o tempo nunca retorna. O tempo é algo que está dia após dia sendo debitado de nossa ‘conta corrente’. Afinal, não sabemos se estaremos vivos amanhã, não é? Nesse ponto, não deveríamos ser muito mais

cuidadosos com o nosso tempo e sobre o modo como o aplicamos? Reflita agora mesmo, o que é que você realmente deseja fazer mas tem deixado para depois porque agora ‘não tem tempo’? Lembre-se do seu sonho. E se você realmente quer fazer algo de bom para você e para os outros. Lembre-se, o relógio da vida não para e, se demorar demais, seu sonho ficará cada vez mais distante.”

“O governo brasileiro protege a Igreja Universal do Reino de Deus como se fosse ela uma empresa.”

“O Brasil precisa urgentemente unificar as eleições, é muito dinheiro investido por parte dos políticos que querem se reeleger ou mudar de cargos. Nosso atraso econômico está atrelado a essas paradas no país para fazermos eleições. Temos que unificar as eleições para sairmos desse atraso.”



“Bolsonaro e companhia é o governo da destruição, do povo e da natureza. Parabéns aos envolvidos. E tem gente ainda que defende.”

“Se um time de futebol que está na zona de rebaixamento do Campeonato Brasileiro quiser um alento que lhe permita acreditar até mesmo na possibilidade de ser campeão, ainda que a competição esteja próxima do seu fim, que contrate o Datafolha e o Ibope para calcular suas chances de galgar posições na tabela. Pelos erros gritantes e suspeitos desses institutos de pesquisas nas eleições municipais, qualquer time ameaçado de ser rebaixado pode sonhar em levantar a taça.”

“O xadrez é a ginástica da inteligência.”

“Lula e Bolsonaro viraram pés-frios para seus correligionários. Não conseguiram emplacar seus preferidos. O povo vê com satisfação o fim de duas eras, petismo e bolsonarismo. Mas, o que sobrou não deixa muitas esperanças. Que o Senhor tenha piedade de nós.”

“Juventus, o time mais poderoso e odiado da Itália.”

“Nos EUA a indústria do petróleo é muito pulverizada, inclusive em terra, com cerca de 9 mil produtores independentes, mas a legislação sobre o subsolo é diferente. Dá direito de exploração ao dono da terra, o que estimula pequenos produtores. No Brasil, isso depende de concessão da União.”

“O salário do funcionalismo público federal é desproporcional à realidade praticada no mercado. O país gasta milhões para sustentar castas privilegiadas que na maioria das vezes supervalorizam seus próprios papéis. Não temos mais duques, marqueses e condes. Mas encontramos substitutos dignos de comparação em nossos tribunais.”

“O que eu prefiro? Sexo ou xadrez? Depende da posição.”

“Pelo interior, bandos fortemente armados saqueiam cidades. O governo estimula venda de armas, inclusive as de grosso calibre. Nas estradas, acontecem acidentes com grande número de vítimas, como em SP, um com 41 mortos. O governo autoriza o aumento do limite de velocidade e recomenda maior leniência com as infrações. Mais de 170 mil brasileiros já faleceram vítimas da pandemia. O governo diz que se trata de uma ‘gripezinha’, que os que se cuidam são ‘maricas’ e que todo mundo tem mais é de morrer. As florestas ardem e, para o governo, isso é programa de índio. Que governo, hein?”

“O xadrez, como o amor, como a música, tem o dom de fazer as pessoas felizes.”

“Um trabalho publicado em 2003 pela Escola de Medicina de Harvard informa que 90% dos remédios continuam sendo eficientes mesmo 15 anos depois de expiradas suas datas de validade. A questão virou assunto no Brasil quando descobriu-se que seis milhões de doses do teste para coronavírus, que foram abandonadas pelo ineficiente Ministério da Saúde em um galpão de São Paulo, têm data de validade até janeiro do ano que vem. Segundo a FDA, a seríssima similar da Anvisa nos EUA, excluídos o trinitrato de glicerina, a insulina e os antibióticos líquidos, a maioria dos medicamentos duram muito, mas muito mais do que estabelecido pelos laboratórios fabricantes.”

“A turma dos planos de saúde, acossada pela perda de clientes e pela reação aos reajustes selvagens, já tentou dois saltos triplos. Num, no escurinho de Brasília, queriam mudar a lei que regula seu mercado. A elas, tudo, aos consumidores, nada. Noutro, querem privatizar serviços do SUS. Isso durante uma pandemia na qual tentaram negar cobertura para os testes de coronavírus.”

“Cidade sem centro é uma cidade sem alma.”

“Fiz o meu mergulho particular neste tema inquietante, a morte. Ela é como uma visita mal-educada que não avisa quando irá bater à nossa porta, nos obrigando a encontrar um jeito de se distrair enquanto ela não chega.”

LIDO POR AÍ

“Este ano, foi lançada na plataforma Netflix a série *O gambito da rainha*, que conta a história da personagem Beth Harmon, enxadrista excepcional que tem uma trajetória instigante ao longo dos episódios, vencendo grandes mestres e ganhando seu lugar em um ambiente comumente dominado por homens. A série bateu recorde de audiência, sendo uma das mais assistidas do ano e até mesmo da história da plataforma, e, provavelmente, deve receber prêmios da crítica no próximo ano, pela atuação incrível de Anya Taylor-Joy, e por aspectos técnicos como direção, roteiro e produção. Após o sucesso da série, houve um aumento nas vendas de tabuleiros de xadrez em vários países, e muito tem-se falado sobre o jogo, que passou a ficar em alta, o que demonstra a importância de se fazerem boas produções, que, além de evidenciar um jogo tão intelectualmente estimulante, representam a força e a capacidade das mulheres.”

“O verdadeiro teste não está em evitar o fracasso pois isso é impossível. O verdadeiro teste é saber o que você fará com o fracasso.”

“Analisando os últimos acontecimentos (aliás, muito anteriores aos últimos), estou chegando à conclusão de que mais uma espécie de criatura está em processo de extinção: o político honesto. Impressiona a quantidade de políticos presos, inclusive antes da Lava-Jato, que multiplicou esse número em escala assustadora. Será que existe vacina antipoder ou anticorrupção na qual possamos confiar? Pedirei mais uma vez ao líderes: pensem no futuro de nossos filhos, inclusive os seus. Não no seu futuro monetário, que, eu creio, está garantido. Falo do futuro limpo, baseado no bem-estar global.”

“Os influencers digitais se tornaram os queridinhos das grandes marcas para anunciar seus produtos. Uma pesquisa realizada pela consultoria Capterra, porém, mostra que eles talvez não sejam tão importantes assim para efetivação de uma venda. Segundo o estudo, 66% dos consumidores não confiam em avaliações feitas por influencers.”

“Muitos opositores ao regime militar receberam polpudas indenizações e salários vitalícios durante muitos anos, tempo de sobra para se ajustar, se adequar à nova realidade, sobreviver do seu próprio trabalho. Hoje, no país em crise, as pensões pesam no orçamento brasileiro. Já passou da hora de extinguir esse tipo de pensão vitalícia. Só depende de o Poder Legislativo mostrar serviço. É muita grana envolvida que poderá ser utilizada em benefício coletivo.”

“Poucas vezes em nossa história ingloria, a vida humana foi tão desprezada e aviltada por um governo eleito.”

“Teorias da conspiração sempre existiram, ainda que se espalhem mais rápido na era das redes virtuais.”

“A decisão da empresa Warner de lançar todas as suas produções cinematográficas que estão para sair simultaneamente nos cinemas e na plataforma de streaming HBO Max levantou uma discussão na internet sobre por quanto tempo os cinemas ainda existirão. Com a tendência cada vez maior de as pessoas utilizarem plataformas que disponibilizam diversos conteúdos como filmes, séries e documentários, como a Netflix, Amazon Prime, DisneyPlus, HBO Go, entre outras, a falência dos cinemas nos próximos anos é uma possibilidade, com um público cada vez mais acomodado em consumir filmes em suas próprias casas. Ainda que seja apenas uma possibilidade, é triste pensar que a experiência dos cinemas pode ter fim nos próximos anos, mas a transformação é inerente à sociedade e, mais cedo ou mais tarde, algumas coisas ficam para trás, dando lugar às novas.”

“Invejo a burrice, porque é eterna.”



“Minas Gerais tem dois candidatos à presidência do Senado: Antônio Anastasia (PSD), ex-vice de Aécio Neves, a quem sucedeu. Citado na Lava-Jato como receptor de propinas. E Rodrigo Pacheco, em primeiro mandato. Defensor dos denunciados no mensalão, detrator da Lava-Jato e crítico do Ministério Público.”

“Comprar um carro de passeio já não é um desejo tão intenso quanto foi tempos atrás.”

“O presidente Bolsonaro deveria ser proibido de fazer pronunciamentos de improviso. Falta-lhe tudo: presença, dicção, fluidez, vernáculo e, principalmente, conteúdo. Como nada de bom tem a dizer sobre seu governo, fala qualquer coisa que lhe vem à cabeça e sempre externa seus mais horríveis pensamentos, aqueles que habitam sua mente psicopática. O resultado, já conhecemos. Mentiras, desinformação, desserviço.”

“Que a capital federal retorne para o Sudeste. Que o Brasil volte a ter uma capital adulta e culta, onde as coisas sejam transparentes.”

“Os antigos formadores de opinião foram substituídos pelos influenciadores digitais que não precisam de nenhuma formação especial nem autorização de ninguém, e, democraticamente, qualquer um pode ser. Talvez logo haja mais influenciadores do que público a ser influenciado.”

“A devastação do Rio Doce é 10 vezes pior que os incêndios na floresta amazônica. Chamado em Governador Valadares de Rio Morto, nenhuma grama de rejeito foi retirada do leito. Dezenove pessoas perderam a vida, dois distritos destruídos pela lama e uma usina da Cemig, Risoleta Neves. Em Brumadinho, a lama matou 270 pessoas, destruiu milhares de árvores e casas e matou animais e o rio Paraopeba. Em dois meses de operação, a Vale consegue lucrar R\$ 54 bilhões, dinheiro que deve ao estado de Minas. Tomara que prevaleça o bom senso e a Vale, que nasceu e cresceu aqui, explorando minas há oito décadas no estado, pague a dívida.”

“O trabalho duro é fundamental, uma boa equipe é essencial, o cérebro tem valor inestimável. Muitas vezes, no entanto, é a sorte que define o resultado.”

“A obrigatoriedade legal de dar espaços às mulheres candidatas transformou-se em fonte para falcatriuas no financiamento eleitoral. Mulheres não representativas e sem chance alguma de serem eleitas são escolhidas apenas para serem usadas como ‘laranjas’ para o uso do fundo eleitoral. Transformam as mulheres, e transformarão outras minorias, em meros instrumentos de trambiques com o dinheiro público, sem nenhum interesse em diversidade na representação partidária.”

“Os que ficam com indigestão ou bêbados não sabem nem comer, nem beber.”

“É incrível a celeridade da Justiça Trabalhista quando se trata de direitos de jogadores de futebol, enquanto é absurda sua lerdeza quando se trata de trabalhadores comuns. Será que rola o propinoduto?”

“Não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas.”

“Pelas facilidades da produção digital, vivemos um tempo em que teremos mais artistas do que público – e os artistas terão que pagar para serem vistos.”

“O Supremo Tribunal Federal, o Superior Tribunal de Justiça e o Tribunal Superior do Trabalho merecem o prêmio vexame do ano. Os egrégios tribunais solicitaram oficialmente à Fiocruz a reserva de doses da vacina (7 mil no caso do STF) para aplicação nos ministros e seus funcionários.”

“Voto secreto dá uma vontade danada de trair”.

“O jornalismo tem as estranha mania de promover seus melhores repórteres a cargo de edição, o que, no exercício da liderança, acaba afastando o profissional do que ele mais gosta: entrevistas e reportagens.” ●



Virgínia Campos é a nova presidente da Sociedade Mineira de Engenheiros

A quase centenária Sociedade Mineira de Engenheiros (SME) está sob o comando, desde 1º de dezembro, de uma mulher – a engenheira Virgínia Campos, que tomou posse para um mandato de três anos em substituição a Ronaldo Gusmão. “É muita honra ser presidente da SME. É um trabalho de muita responsabilidade pelo rico histórico e protagonismo da SME em passagens importantes no desenvolvimento de Minas Gerais.

Espero estar à altura de tão importante função, afirma Virgínia Campos.

A nova presidente da SME tem como uma de suas prioridades valorizar a engenharia, de tal forma que a população possa perceber a sua presença nos vários setores de sua vida cotidiana, não apenas nas edificações

e ruas e avenidas das cidades. “Nosso papel incluirá demonstrar como a engenharia faz parte da vida das pessoas e é a base de nosso desenvolvimento”, afirma Virgínia Campos.

Para ela, a engenharia do presente caminha pela articulação de um tripé que, numa vertente, contém o conhecimento e a tecnologia. Em outro, o canal de escuta da sociedade, pelo qual a engenharia transforma seu arsenal de conhecimento em soluções que nos levarão ao futuro.

No entender da nova presidente da SME, nos últimos tempos, a engenharia foi alijada das ações de governança pública, incluindo o planejamento de empreendimentos e intervenções na realidade física e social, em todo o País. Pior do que isso, segundo Virgínia Campos é que



quando a engenharia não esteve literalmente afastada da decisões estratégicas na própria gestão pública, ela esteve sub-representada, trazendo soluções improvisadas ou simplificadas, e sem sempre consistentes com o estado da arte. “A prioridade será o de resgatar o papel preponderante e essencial da “boa engenharia e, através dela – e com ela – fortalecer a SME”, ressaltou a nova presidente da entidade.

Prêmio Maura Menin

Na mesma solenidade em que tomou posse, ela anunciou o lançamento de um prêmio – o Prêmio Maura Menin – que irá homenagear a engenheira que mais se destacou em sua área de atuação nos últimos 12 meses. O nome é uma homenagem a Maura Menin Teixeira de Souza, uma engenheira que viveu à frente de seu tempo. A preocupação com a quantidade e a qualidade dos recursos hídricos brasileiros é recente. Data do final do século passado. Porém, desde os anos de 1940, a engenheira Maura Menin Teixeira de Souza tinha o

seu olhar voltado para os temas da engenharia relacionados com a água.

Além de fazer a junção da engenharia com os recursos hídricos, Maura Menin se destacava por outra razão: em um universo marcadamente masculino, como ainda hoje é o da engenharia, ela era uma mulher. Maura foi a quarta engenheira formada pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e uma das primeiras a ocupar cargo de direção na área. Entre 1973 e 1990, ela chefiou a seção de Hidrologia do 5º Distrito do antigo Departamento Nacional da Águas e Energia Elétrica (Dnaee).

O Prêmio será entregue anualmente, no dia 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

Virgínia Campos considera Maura Menin uma mulher visionária, por ter dedicado sua experiência profissional a uma temática – a das águas – relevante e sensível nos dias atuais, mas que chamava a atenção de pouquíssimos profissionais quando ela iniciou-se na engenharia, nos anos de 1940. ●





A importância de Sete Lagoas no desenvolvimento de Minas Gerais

A fundação da cidade de Sete Lagoas data dos tempos da febre do ouro, quando os bandeirantes em 1667 chefiados por Fernão Dias Paes Leme, passaram pela cidade em direção à Grão Mogol no norte de Minas Gerais.

No meio da jornada, encontraram em um serrote de Sete Lagoas, um mineral argentífero de singular beleza, na lapa do chumbo dentro da Fazenda das Melancias, mineral este que foi pesquisado por vários mineralogistas inclusive pelo engenheiro Dr. Teófilo Otoni.

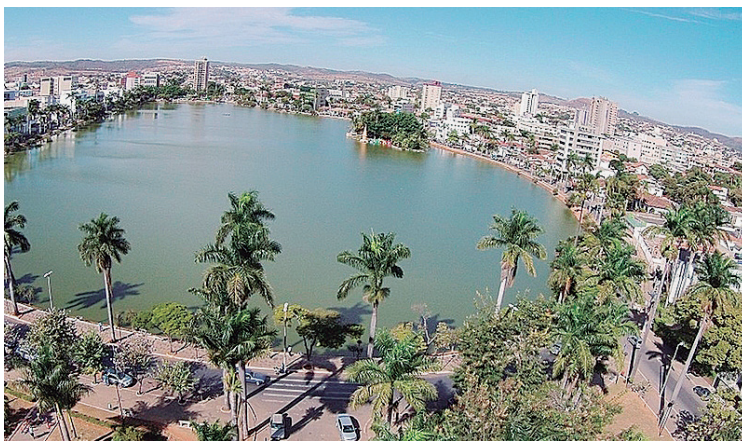
Fundada oficialmente em 31/11/1880, mas o seu aniversário é comemorado em 24/11/1867, atualmente com 153 anos.

A cidade tem 23 lagoas, e o seu nome se deve às 7 lagoas que podem ser avistadas do alto da Serra de Santa Helena que são as lagoas: Paulino, Boa Vista, José Felix, Cercadinho, Matadouro, Catarina e Chácara. Atualmente com 240.000 habitantes é a nona cidade em arrecadação do estado.

Comemorando agora o tricentenário de Minas Gerais, Sete Lagoas se apresenta como uma cidade que contribuiu muito para o desenvolvimento e economia do nosso estado.

A ferrovia da estrada de ferro Central do Brasil, foi inaugurada em 1896, e marcou o primeiro estágio de desenvolvimento do município.

A história seria diferente, se não tivesse sido assim. Tudo isto se deve ao Dr. João Antônio de Avellar, médico, político atuante, deputado por várias legislaturas, senador por Minas Gerais e primeiro médico da cidade. Ele, sábio que era, conhecia os benefícios que a linha de férrea traria para a cidade e que o plano inicial era que a estrada margeasse o rio das velhas em seu trecho navegável, no entorno do município de Jequitibá. Foi então ao Rio de Janeiro e apresentou estudos minuciosos da topografia e da economia, mostrando que Sete Lagoas já era uma grande produtora de grãos, minerais e produtos têxteis, na tentativa de mudar o trajeto da ferrovia, e esta margeasse o município.



A CIDADE TEM 23 LAGOAS, E O SEU NOME SE DEVE ÀS 7 LAGOAS QUE PODEM SER AVISTADAS DO ALTO DA SERRA DE SANTA HELENA QUE SÃO AS LAGOAS: PAULINO, BOA VISTA, JOSÉ FELIX, CERCADINHO, MATADOURO, CATARINA E CHÁCARA. ATUALMENTE COM 240.000 HABITANTES É A NONA CIDADE EM ARRECAÇÃO DO ESTADO.

Ele convenceu os engenheiros do imperador Dom Pedro II, e por décadas a ferrovia foi a principal economia da região. As suas oficinas tinham cerca de 1500 a 2000 homens trabalhando, gerando grande movimentação econômica na cidade e região.

Nos anos 1960, após o transporte ferroviário ser relegado em favor do transporte rodoviário, houve uma decadência da Central do Brasil, fechando as suas oficinas.

A cidade volta então para a agropecuária, que se expandiu, transformando Sete Lagoas em uma das maiores bacias leiteiras do país.

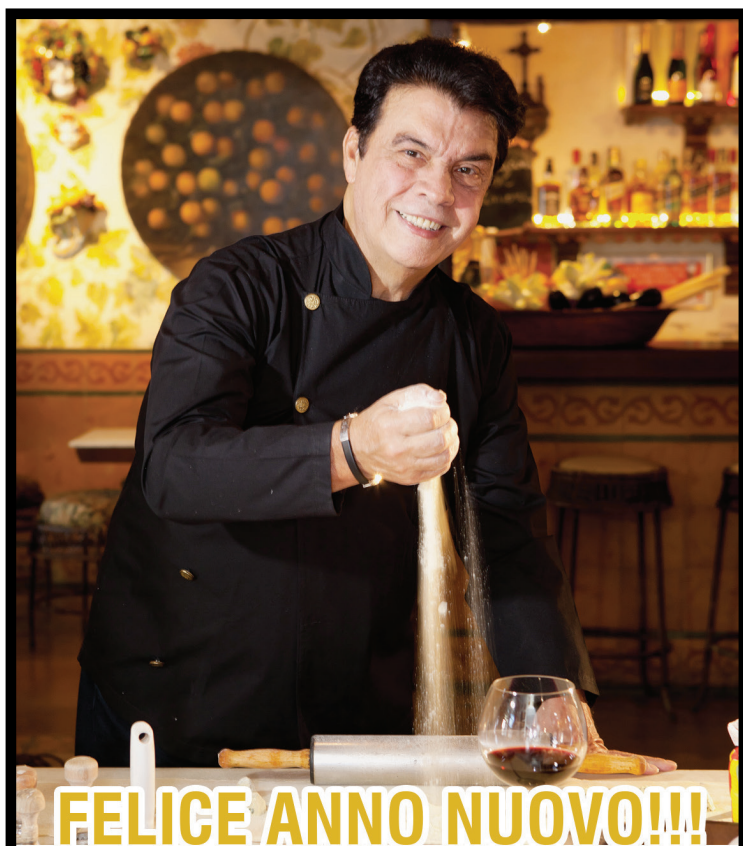
Nos anos 1970, a chegada das indústrias de siderurgia, devido ao fácil acesso aos principais centros de mineração do estado e ainda pela localização que favorecia o escoamento da produção, muda a matriz econômica da cidade, transformando a cidade no principal polo de ferro gusa do estado.

Nos anos 2000, a cidade deu um salto industrial com a chegada da Iveco- Fiat. De acordo com a Fundação João Pinheiro, Sete Lagoas está entre os dez maiores municípios do estado sendo um dos que mais exportam. O seu polo industrial, abriga a produção gu-seira, e outras fábricas de diversos

setores como a Iveco-Fiat, marca de utilitários e caminhões, Ambev, Elma Chips, Bombril, Sada

Forjas, Itambé, Cedro Cachoeira dentre tantas outras. Um grande destaque também, é a presença de uma unidade da EMBRAPA milho e Sorgo- Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias- um centro de pesquisas vinculado ao Ministério da Agricultura. A cidade conta ainda com um Campus avançado da UFSJ- Universidade Federal de São João del-

Rei e várias outras faculdades, oferecendo diferentes cursos, inclusive de medicina. O comércio é bem diversificado, com lojas para todos os públicos, um belo e grande shopping center e vários hotéis. Empresas e instituições, que contribuem robustamente para o crescimento de nosso estado. Sete Lagoas caminha junto com o estado de Minas Gerais em direção a um desenvolvimento progressivo e sustentado por vários pilares da nossa economia. ●



FELICE ANNO NUOVO!!!



PROVINCIA
di SALERNO

"Restaurante italiano."

Rua Maranhão, 18 Sta. Efigênia
Reservas- (31) 3241-2205

Unimed-BH e Instituto Unimed-BH firmam parceria inédita com Minas Tênis Clube

FOTOS: ORLANDO BENTO



Exposição “Amilcar de Castro - Matéria e Luz”

O Minas Tênis Clube, a Unimed-BH e o Instituto Unimed-BH apresentaram, para a capital mineira o Centro Cultural Unimed-BH Minas. Já conhecido pelo público, o espaço cultural do octogenário Clube, que integra o Circuito Liberdade, passa a ter o apoio da Unimed-BH através do Instituto Unimed-BH, que viabilizará, por meio de recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura, a biblioteca, com cerca de seis mil exemplares, e mais três exposições na Galeria de Arte. A parceria inclui a destinação de recursos diretos para a abertura de duas salas

de cinema com 60 lugares, cada. Todos os espaços, como sempre, continuam sendo acessíveis para o público em geral, sócios e não sócios do Minas. A formalização da parceria contou com a presença do presidente do Minas Tênis Clube, Ricardo Vieira Santiago, e do diretor-presidente da Unimed-BH,

Samuel Flam. Marcando o evento histórico, teve show/live do cantor e compositor mineiro Wilson Sideral.

O presidente minastenista Ricardo Vieira Santiago apontou a importância do encontro entre Minas e a Unimed-BH. “A parceria tem como objetivo viabilizar a manutenção, a solidificação e a expansão do Centro Cultural, com a construção da biblioteca e das duas salas de cinema. Ou seja, vamos levar para mais pessoas cultura, conhecimento e entretenimento”, atestou. André Rubião, diretor de

Cultura do Clube, vê novos ares para o Centro Cultural. “A parceria com a Unimed-BH e o Instituto representa uma virada para o Centro Cultural Minas Tênis Clube. Trata-se não somente de viabilizar as duas salas de cinema e a biblioteca, sonho antigo de expansão do nosso espaço, mas de perpetuar a qualidade dos eventos, muitos deles gratuitos,” afirmou. A primeira ação em conjunto foi o patrocínio da exposição “Amilcar de Castro – Matéria e Luz”, que ocupa os 412m² da Galeria de Arte até o dia 24 de janeiro de 2021.

Sobre o Centro Cultural

Inaugurado em 2013 com recursos do Minas Tênis Clube e patrocínios via Lei Federal de Incentivo à Cultura, o Centro Cultural é integrado pelo Teatro, com capacidade total

para 612 pessoas (incluindo espaço para cadeirantes), Galeria de Arte, com 412m², que já recebeu 20 exposições, Centro de Memória, com a exposição permanente “Minas Tênis Clube: várias histórias”, com cerca de três mil itens históricos expostos (incluindo 28 vídeos, indumentárias, troféus, documentos e mobiliário), Café Cultural, duas salas Multimeios e, com previsão de inauguração para 2021, a biblioteca, e para 2022, o cinema. O espaço visa democratizar e incentivar o acesso à cultura e à arte e, desde meados de 2019, integra o Circuito Liberdade. ●



Palco do Teatro do Centro Cultural Unimed-BH Minas

Coletiva sistema FAEMG balanço do agronegócio mineiro 2020

Agropecuária mineira movimenta R\$ 100 bi em 2020

FOTO: FAEMG / DIVULGAÇÃO



Presidente Roberto Simões

Apesar da pandemia de covid-19, Valor Bruto da Produção cresceu 21,9% frente a igual período do ano passado.

O agronegócio mineiro, mais uma vez, se superou. O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de covid-19 e por todas dificuldades e desafios que vieram junto com ela. Mas o produtor rural seguiu produzindo e se esforçando para não faltar nada para os consumidores de produtos agrícolas e pecuários de Minas, do Brasil e

do mundo. A prova disto está nos números do Valor Bruto da Produção (VBP), divulgados durante coletiva do Sistema FAEMG/SENAR/INAES/Sindicatos.

Segundo o presidente do Sistema FAEMG, Roberto Simões, entre janeiro e novembro, a agropecuária do estado movimentou R\$ 100,035 bilhões, com crescimento de 21,9% frente ao mesmo período do ano passado. A agricultura foi a que demonstrou maior arrojo, com a movimentação de R\$ 59,96 bilhões – alta de 30,1%. A pecuária mineira, por sua vez, girou R\$ 40,06 bilhões e registrou aumento de 11,4%, na comparação com 2019.

Os produtos agrícolas que mais contribuíram para a expansão do VBP foram café beneficiado (+58,2%), soja (+54,9%) e sorgo (+42,4%). Na pecuária, os destaques foram para suínos (+27,5%), leite (+11,4%) e boi gordo (10,2%).

GRÃOS E CAFÉ

A produção mineira de grãos foi recorde na safra 2019/20 atingindo a marca de 15,4 milhões de toneladas segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os grandes responsáveis por essa produção foi a dupla milho e soja, que corresponderam a 13,8 milhões de toneladas produzidas, 89% da produção de grãos de Minas Gerais.

Neste ano, o café também foi grande destaque. Em 2020, ano de bienalidade positiva, a previsão é de colher 33,5 milhões de sacas, volume 36,3% maior que na safra anterior. Os preços médios pagos neste também foram mais altos – com valor médio de R\$ 538/saca para a espécie arábica, enquanto em 2019 a média foi de R\$ 411/saca. Já para a espécie conilon, o valor médio em 2020 foi de R\$ 355/saca, contra R\$ 291/saca no ano anterior.

COMENTÁRIO

ROBERTO SIMÕES
Presidente do Sistema
FAEMG | SENAR | INAES

“A pandemia teve reflexos muito difíceis para o agro em 2020, como para todos os demais setores. Mas nos adaptamos, e seguimos cumprindo, de forma muito bem sucedida, nossa missão de não deixar faltar alimentos, tanto internamente quanto para o resto do mundo. Tivemos safras recordes e bons resultados nos campos mineiros.

Para o próximo ano, há uma grande incerteza quanto à duração da pandemia e seus efeitos sobre a economia, sobretudo junto às classes menos favorecidas. São questões que levantam muitas dúvidas dos novos cenários e desafios. Mas nós, produtores, somos otimistas por natureza, e seguimos plantando novas safras!” ●

O primeiro espumante da Miolo completa 25 anos

Miolo Cuvée festeja Bodas de Prata com selo DOVV na linha, lançamento de um Nature, caixa personalizada e um packing totalmente modernizado

O Miolo Cuvée é um dos espumantes mais tradicionais do Brasil. Suas borbulhas finas e persistentes e, principalmente, seu frescor, elegância e versatilidade conquistaram o mundo. Assim, o espumante brasileiro mais vendido em Paris também é a bebida oficial do Natal Luz de Gramado há 14 anos. Nesses 25 anos, a linha abriu portas e conquistou mercados, levando a marca Brasil para todos os continentes. Hoje, com presença em 15 países, o Miolo Cuvée conquista o reconhecimento da Denominação de Origem Vale dos Vinhedos (DOVV), amplia sua família com o lançamento de um Nature e apresenta nova roupagem.

Nascido nos vinhedos próprios da Miolo no Vale dos Vinhedos, o Miolo Cuvée expressa o terroir de uma região com plena vocação para o espumante. “O Miolo Cuvée tem um significado muito especial para a história da vinícola. Foi com ele que entramos nesse mercado há 25 anos, e conquistar a DOVV nos coloca em outro patamar agregando mais valor à marca Miolo no segmento de espumantes”, salienta o enólogo Adriano Miolo, diretor superintendente da vinícola. Nessa trajetória, o Miolo Cuvée arrematou 47 prêmios em concursos internacionais.

As mudanças querem provocar junto ao consumidor uma nova sensação, trazendo o novo sem deixar de lado a tradição. A modernização dos rótulos, que traz ícones de comunicação e paleta de cores mais contemporâneos, chega num momento em que a marca está consolidada como detentora de produtos premium, mostrando a expertise da Miolo na elaboração de grandes espumantes. Esta repaginada deixa o produto ainda mais elegante e ao mesmo tempo delicado, com inspiração na moda e perfumaria mundial, identifican-



do-se com um consumidor jovem, sofisticado e mais feminino. E tudo isso sem mudança de preço, ficando entre R\$ 50 e R\$ 70.

Mas as mudanças não foram somente na estética. O espumante também passou por uma transformação no corte do vinho base. Agora, o Miolo Cuvée tem 60% Pinot Noir e 40% Chardonnay ao invés de 50% cada variedade como foi até aqui. O resultado trouxe elegância e sofisticação para um blend clássico.

Sobre a DOVV

Única no Brasil, a DOVV traduz a expressão do vinho autêntico, com identidade do Vale dos Vinhedos. O Miolo Cuvée conquistou a distinção por comprovar que 100% de suas uvas (Pinot Noir e Chardonnay) são cultivadas na região geograficamente demarcada, além de todo processo de elaboração acontecer no Vale dos Vinhedos, seguindo um rígido controle de etapas pré-estabelecidas. A linha também seguiu pré-requisitos como a condução do vinhedo em sistema de espaldeira e a elaboração pelo método tradicional (Champenoise).

Miolo Cuvée Collection

Outra novidade para comemorar o aniversário é o Miolo Cuvée Collection, uma caixa personalizada com os quatro rótulos: Miolo Cuvée Nature, Miolo Cuvée Brut, Miolo Cuvée Brut Rosé e o Miolo Cuvée Demi-Sec, todos em 750 ml. A proposta é gerar experimentação, além de ser uma excelente dica de presente com a coleção completa. Assim, o consumidor poderá degustar os quatro espumantes, que nem sempre estão disponíveis no mesmo ponto de venda, com o preço de quatro garrafas unitárias. O Miolo Cuvée Brut e o Miolo Cuvée Brut Rosé, ambos com 12 meses de envelhecimento nas caves subterrâneas da vinícola, também serão disponibilizados em garrafa Magnum com 1,5 litro. Os quatro rótulos também exibem o Selo da The Vegan Society, como 100% veganos e livres de alergênicos.

Miolo Cuvée Nature

A aposta em espumantes Nature é recente no Brasil. Tanto que a legislação brasileira passa a citar o produto somente em 2018, permitindo a elaboração com zero adição de licor de expedição, podendo conter até 3 gramas por litro de açúcar residual. ‘Puro’, este espumante é apreciado por paladares mais maduros.

Com 18 meses de envelhecimento na garrafa em contato com as leveduras, e o mesmo preço da linha, o Miolo Cuvée Nature não tem dosagem de licor de expedição. Elaborado pelo método tradicional com uvas das variedades Pinot Noir (60%) e Chardonnay (40%) cultivadas no Vale dos Vinhedos, o produto exige em sua cápsula o selo DOVV.

Límpido, de coloração amarelo palha e nuances esverdeados, possui coroa elegante e perlage fina, delicada e constante. Seus aromas são delicados e lembram frutas cítricas como abacaxi e melão, mel e destaque para notas de pão torrado. Na boca, alto frescor diante de sua acidez equilibrada. Boa persistência gustativa e retrogosto prolongado. Ideal ser apreciado com uma temperatura entre 6°C e 8°C. Excelente com aperitivo, harmoniza muito bem com saladas de folhas – sem vinagre –, carpaccios, ovas de peixes, frutos do mar e bolinhos de bacalhau.

Enoturismo regado a Miolo Cuvée

Para brindar os 25 anos do Miolo Cuvée, a vinícola também está preparando o roteiro especial DOVV Espumantes, que é oferecido de segunda a sábado, sempre às 14h30min, desde outubro de 2020. Além de ser uma experiência mais dirigida ao mundo do espumante, o grande diferencial é a degustação do Miolo Cuvée na emblemática torre da Miolo. Já no Wine Garden será montado o Lounge Miolo Cuvée com taça ao pôr do sol e welcome drink. ●





23 anos

A Primeira Linha está comemorando mais um ano com os nossos assinantes, leitores e anunciantes. Graças a vocês, crescemos cada vez mais.

